DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS

Release **2T20**

Relações com Investidores
+55 21 3721-3030
ri.eneva.com.br

Conferência de Resultados do 2T20
Quarta-Feira, 12 de agosto de 2020
10h00 (Horário de Brasília) / 9h00 (US ET)

BRA +55 11 4210-1803 / +55 11 3181-8565
USA +1 412 717-9627 / UK + 44 20 3795-9972
Código de acesso: ENEVA

ENEV3 NOVO MERCADO

Índice Brasil 100 IBRX 100

ENEVA Divulga Resultados do Segundo Trimestre de 2020

> *Em um cenário de crise em função da pandemia da COVID-19, EBITDA alcança R$ 279 milhões demonstrando a resiliência do modelo de negócios da Companhia*

Rio de Janeiro, 11 de agosto de 2020 *- ENEVA S.A. (B3: ENEV3) divulga hoje os resultados do segundo trimestre findo em 30 de junho de 2020 (2T20). As informações a seguir são apresentadas de forma consolidada de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, exceto onde especificado em contrário.*

Destaques do 2T20

- EBITDA ajustado de R$ 279,2 milhões (-2% vs 2T19), demonstrando a resiliência do modelo de negócios da Companhia no contexto da pandemia COVID-19;
- Conforme esperado, usinas de geração ficaram fora da ordem de mérito de despacho no trimestre;
- Posição de caixa e equivalentes de R$ 2,4 bilhões no final do trimestre e alavancagem (dívida líquida/EBITDA últimos 12 meses) de 2,8x;
- Fortalecimento da posição de liquidez da Companhia com a captação de R$ 1,15 bilhão, sendo R$ 500 milhões de curto prazo e R$ 650 milhões de longo prazo. Liberação das duas primeiras parcelas do financiamento do BNB para Parnaíba V totalizando R$ 0,2 bilhão;
- Companhia registra adimplência de 100% de suas contrapartes;
- Concluídos os poços de desenvolvimento dos campos de Azulão e Gavião Preto, e finalizado o desenvolvimento programado de Gavião Branco;
- Apesar das paradas pontuais ocorridas nas obras, os projetos Parnaíba V, Azulão e Jaguatirica seguem avançando.

Principais Indicadores						(R$ milhões)
	2T20	**2T19**	**%**	**1S20**	**1S19**	**%**
Receita Operacional Líquida	518,7	555,8	-6,7%	1.457,8	1.167,2	24,9%
EBITDA ICVM 527/12	280,0	258,9	8,1%	715,3	603,9	18,4%
EBITDA excluindo poços secos [1]	279,2	285,0	-2,0%	713,4	630,5	13,2%
Margem EBITDA ex poços secos	53,8%	51,3%	2,6 p.p.	51,7%	50,9%	0,0 p.p.
Resultado Líquido	85,8	15,8	443,4%	265,5	145,6	82,4%
Investimentos	710,1	189,6	274,5%	1.235,0	279,8	341,3%
Fluxo de Caixa Operacional	259,0	306,8	-15,6%	756,4	564,3	34,0%
Dívida Líquida (R$ Bilhões)	4,5	3,9	15,6%	4,5	3,9	15,6%
Dívida Líquida/EBITDA ult. 12m [2]	2,8	2,8	1,5%	2,8	2,8	1,5%

[1] EBITDA calculado conforme orientações da ICVM 527/12 e da Nota Explicativa que a acompanha, ajustado para excluir o impacto de poços secos.

[2] Calculada considerando o EBITDA acumulado conforme orientações da ICVM 527/12 dos últimos 12 meses.

Possíveis Impactos Econômico-Financeiros e Operacionais da Pandemia de COVID-19

Diante da extensão da pandemia do Coronavírus (COVID-19), a Companhia continua adotando todos os protocolos estabelecidos pelas autoridades públicas de saúde para segurança e integridade dos seus colaboradores (próprios e terceiros). O foco em medidas preventivas visa o controle da pandemia nas nossas instalações. Desta forma, além das medidas de distanciamento, para maior segurança dos colaboradores foi adotado o uso de máscara, *scan* de temperatura corporal nas entradas de sites operacionais e trabalho remoto (para colaboradores do grupo de risco e para o pessoal administrativo), além da aquisição de 40 mil testes rápidos a serem aplicados em todos os sites do Grupo.

Também como forma de contribuir para o combate ao vírus, a Companhia continua realizando ações de forma voluntária para auxiliar as famílias em situação de maior vulnerabilidade e profissionais de saúde das localidades de atuação do Grupo, tais como doação de kits de higiene pessoal, kits de limpeza, cestas básicas e aparelhos de ventilação pulmonar.

(1) **Reconhecimento de receita e avaliação de perdas de créditos**: Adicionalmente, a Companhia manteve o monitoramento e avaliação, qualitativa e quantitativa, dos principais fatores de riscos e incertezas gerados e que, porventura, poderiam causar impactos econômico-financeiros ou operacionais que pudessem refletir direta ou indiretamente nas suas informações financeiras trimestrais.

As receitas da Companhia decorrem, principalmente (98%), de contratos de comercialização de energia elétrica no ambiente regulado ("CCEAR"), celebrados entre o agente vendedor e o agente de distribuição, em decorrência dos leilões de energia elétrica, no âmbito do Ambiente de Contratação Regulado (ACR), com preços, volume e prazos definidos. Este ambiente é fortemente regulado, com mecanismos mitigatórios ao risco de inadimplência dos seus agentes (compradores e vendedores) e a segurança financeira do mercado está pautada no modelo de Câmara de compensação multilateral e centralizada, com liquidação sem indicação de parte e contraparte, sustentados pela garantia do repasse dos recebíveis das distribuidoras por meio do Contrato de Constituição de Garantias ("CCG").

Avaliando o comportamento da curva de despacho para o período de três meses findos em 30 de junho de 2020, a redução observada em relação ao mesmo período do ano anterior foi de 7%, representado basicamente pelo despacho através do mecanismo de Recomposição de Reserva Operativa (RRO) pelo qual a usina de Pecém II havia despachado em 2019.

Portanto, a Companhia não identificou impacto relevante decorrente da pandemia até o presente momento, em suas receitas operacionais oriundas do segmento de geração de energia (térmicas a gás e térmicas a carvão).

Também não foi identificada alteração na matriz de risco que impactasse a probabilidade de realização do seu recebível atrelado a esse segmento, conforme estabelecido no CPC 48 – Instrumentos Financeiros.

Com relação à receita do segmento de comercialização de energia, a Companhia adotou critérios rígidos para avaliação do risco de crédito das contrapartes. Por isso, não está realizando

operações com agentes que possam ser mais afetados pela COVID-19. Além disso, estão sendo exigidas garantias adicionais para que novos negócios sejam realizados. Desta forma, também não identificamos alteração na matriz de risco, que impactasse o reconhecimento de receita, bem como a probabilidade de realização deste recebível, conforme estabelecido no CPC 47 – Receita de Contrato com Cliente e no CPC 48 – Instrumentos Financeiros.

No 2º trimestre de 2020, a Companhia revisou e atualizou as premissas utilizadas no modelo de cálculo do valor presente líquido ("VPL") dos contratos bilaterais para marcação a mercado, já refletindo o resultado nas demonstrações interinas, não sendo esperados impactos adicionais.

(2) **Preservação de fluxo de caixa de curto prazo**: Diante do cenário descrito no item anterior, algumas medidas foram adotadas visando a preservação do fluxo de caixa de forma preventiva, garantindo o cumprimento de obrigações de curto prazo, como: (i) a captação de R$ 410 milhões através de emissão de debêntures, com prazo de um ano. Em 13 de abril de 2020, foi concluída a captação adicional de R$ 90 milhões através de cédula de crédito bancário entre a Companhia e o China Construction Bank - Banco Múltiplo S.A. ("China Bank"). Com a celebração da referida captação, a Companhia expandiu ainda mais a sua rede de relacionamentos bancários, incluindo em sua carteira de credores mais uma instituição financeira de presença global e; (ii) adesão às medidas estabelecidas nas Portarias nº 139/2020 e n°245/2020, emitidas pelo Ministério da Economia, em 03 de abril de 2020 e 15 de junho de 2020 respectivamente, permitindo a postergação de recolhimento de tributos federais.

(3) **Avaliação de indicativo de *impairment* de ativos não financeiros e de IRPJ e CSLL diferidos:** A Companhia realizou o acompanhamento das principais premissas, operacionais e macroeconômicas, e concluiu que não houve alteração do cenário base projetado e avaliado no trimestre anterior. Desta forma, não identificou evidências de que os ativos estariam registrados por valores acima do seu valor recuperável.

(4) **Cronograma de implantação dos projetos em construção**:

Projeto Integrado Azulão-Jaguatirica: Campo de Azulão (Estado do Amazonas - AM) e UTE Jaguatirica II (Estado de Roraima - RR)

- A companhia apresentou solicitação à ANEEL de extensão do cronograma e adiamento da entrega de energia por até 120 dias, com excludente de responsabilidade.

UTE Parnaíba V (Estado do Maranhão - MA)

- Estimativa de atraso de até 150 dias na entrada em operação comercial, em relação ao cronograma anterior, que previa entrada em operação comercial em julho de 2021. O CCEAR desta usina prevê início de entrega de energia em 2024.

A Eneva tem realizado ampla testagem de colaboradores (próprios e terceiros) antes do acesso às unidades, e tem identificado e isolado os colaboradores pertencentes a grupos de risco. Adicionalmente, a Companhia intensificou a higienização das instalações, alojamentos e ônibus, a fim de afastar possíveis vetores de contaminação, e fez o reforço das estruturas de saúde com

a contratação de médicos adicionais e disponibilização de mais ambulâncias UTI para o caso de necessidade de remoção. As ações voluntárias nesse período foram direcionadas para prevenção, assistência e geração de renda voltadas principalmente para 87 comunidades na área de influência da Companhia nos estados do Maranhão, Ceará, Roraima e Amazonas.

Desempenho Operacional

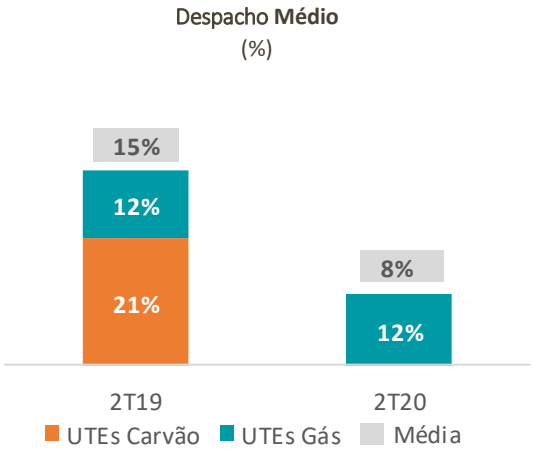
Dados operacionais					
		2T20	2T19	1S20	1S19
Itaqui	Disponibilidade (%)	100%	100%	98%	100%
	Despacho (%)	0%	0%	28%	2%
	Geração Líquida (GWh)	0	0	367	27
	Geração Bruta (GWh)	0	0	415	31
Pecém II	Disponibilidade (%)	100%	96%	99%	98%
	Despacho (%)	0%	43%	25%	47%
	Geração Líquida (GWh)	0	289	337	639
	Geração Bruta (GWh)	0	324	379	717
Parnaíba I	Disponibilidade (%)	89%	99%	92%	99%
	Despacho (%)	0%	0%	30%	0%
	Geração Líquida (GWh)	7	5	810	5
	Geração Bruta (GWh)	7	7	838	8
Parnaíba II	Disponibilidade (%)	94%	99%	96%	99%
	Despacho (%)	33%	32%	47%	28%
	Geração Líquida (GWh)	340	332	983	566
	Geração Bruta (GWh)	359	349	1.035	595
Parnaíba III	Disponibilidade (%)	100%	100%	96%	100%
	Despacho (%)	0%	0%	18%	0%
	Geração Líquida (GWh)	0	1	125	1
	Geração Bruta (GWh)	0	1	129	1
Parnaíba IV	Disponibilidade (%)	100%	100%	99%	100%
	Despacho (%)	0%	0%	22%	0%
	Geração Líquida (GWh)	0	0	48	0
	Geração Bruta (GWh)	0	0	50	0
Upstream	**Bacia do Parnaíba**				
	Despacho UTG (%)	9%	9%	32%	8%
	Produção (Bi m³)	0,07	0,07	0,47	0,12
	Reservas remanescentes (Bi m³)	23,6	21,3	23,6	21,3

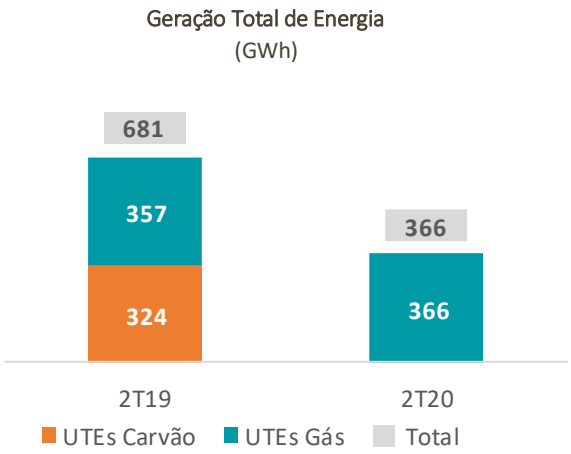
Geração de Energia

Seguindo a tendência usual para este período, as usinas da Eneva ficaram fora da ordem de mérito de despacho no 2T20. Tipicamente, neste período do ano, os volumes de água armazenada nos reservatórios dos subsistemas Norte e Nordeste estão mais altos em decorrência das chuvas, portanto, as termelétricas geralmente permanecem desligadas. Somente a usina Parnaíba II despachou no mês de junho, quando se inicia seu período de inflexibilidade contratual.

Para fins de comparação, no 2T19, o despacho das térmicas a gás foi similar ao do 2T20 (UTEs Parnaíba I, Parnaíba III e Parnaíba IV desligadas e UTE Parnaíba II ligada apenas em junho), mas no carvão, a UTE Pecém II, no 2T19, registrou geração líquida de 289 GWh, com despacho médio de 43%, sendo que quase a totalidade da geração líquida destinou-se à Recomposição de Reserva Operativa (RRO), com receita variável unitária (CVU) média equivalente a 130% do CVU da usina. No 2T20, as UTEs Pecém II e Itaqui não entraram na ordem de mérito do despacho.

Como resultado, o despacho médio ponderado pela capacidade instalada foi de 8%, com geração bruta total de 366 GWh, basicamente referente à geração a gás da UTE Parnaíba II.





Ao longo do 2T20, foram concluídas as manutenções *Hot Gas Path* (HGP) nas turbinas a gás 21 e 22 (UTE Parnaíba I) e 51 (UTE Paranaíba III). Estas manutenções são planejadas para ocorrer a cada 32.000 horas de operação, dentro do programa de manutenções preventivas do fabricante. Ambas as manutenções ocorridas em Parnaíba I e Parnaíba III foram realizadas dentro do prazo previsto.

Adicionalmente, na UTE Parnaíba II foi realizada a inspeção das caldeiras, vasos e tubulações, em atendimento aos requisitos da norma regulamentar NR-13, bem como as revitalizações dos ventiladores da torre de resfriamento. Na UTE Parnaíba IV foi realizada a revitalização dos motores a gás, dentro do programa de manutenção do ano.

Em todas as manutenções realizadas nas usinas a gás não foram registradas taxas de acidentes e incidentes. Além disso, foram realizados testes de comprovação de disponibilidade ao final das manutenções, que acusaram disponibilidade de 100%.

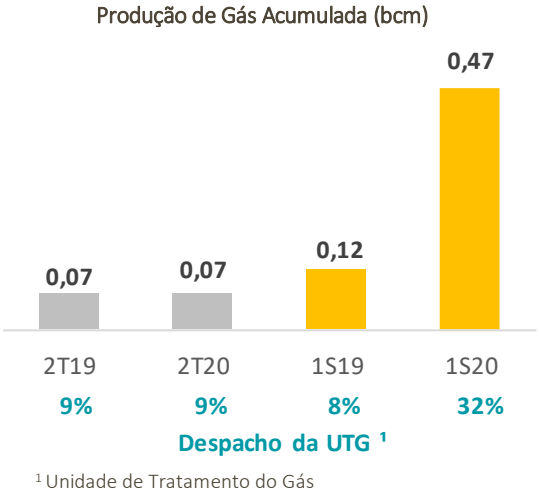
Em Itaqui, no 2T20, foram realizadas as manutenções preventivas bianuais referentes aos aspectos de segurança e integridade previstos na Norma Regulamentadora de número 13 (NR13), abrangendo a inspeção de caldeira, vasos de pressão e válvulas de segurança. Na oportunidade também foram

realizadas as manutenções em equipamentos críticos para operação da unidade e dos sistemas auxiliares. Durante essas atividades, não houve nenhum registro de acidentes e incidentes.

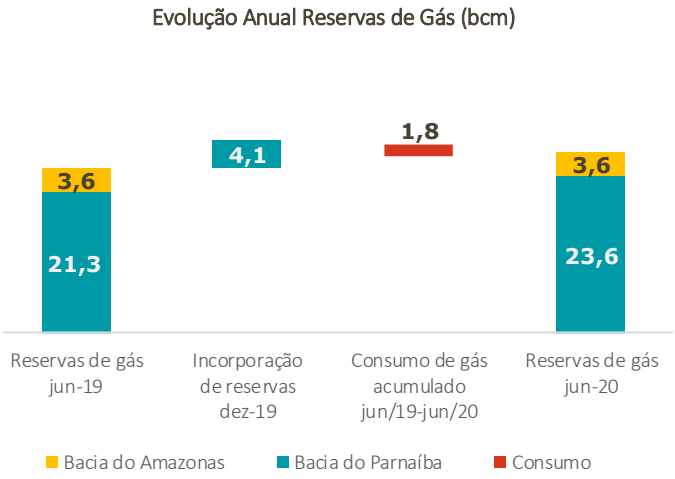
Upstream

No 2T20, a Companhia produziu 0,07 bilhão de m³ de gás natural para atender ao despacho das termelétricas do Complexo Parnaíba. O despacho da Unidade de Tratamento de Gás no 2T20 foi de 9%.

As reservas remanescentes de gás da Companhia ao final do 2T20 totalizavam 27,2 bilhões de m³, considerando o consumo de gás no período, e incluindo, além das reservas certificadas da Bacia do Parnaíba, as reservas do Campo de Azulão.



[1] Unidade de Tratamento do Gás



A Companhia possui 1 Plano de Avaliação de Descoberta (PAD) vigente, Fazenda Tianguar, localizado no Bloco PN-T-48 da R9. Por meio da Resolução ANP nº 815/2020, a Agência permitiu que todos os contratos de concessão em Fase Exploratória fossem estendidos por 9 meses, de modo a suavizar os impactos da pandemia do COVID-19 nos cronogramas de investimentos em curso. Não foram exigidas contrapartidas para que a extensão fosse concedida. Neste cenário, o vencimento do PAD Tianguar foi postergado de 01/06/2021 para 01/03/2022.

Segue em curso na ANP, o processo de revisão do Plano de Desenvolvimento de Gavião Preto (GVP), iniciado por solicitação da Companhia para incorporação da área do PAD Angical.

Desempenho Econômico e Financeiro

DRE Consolidado						(R$ milhões)
	2T20	2T19	%	1S20	1S19	%
Receita Operacional Líquida	**518,7**	**555,8**	**-6,7%**	**1.457,8**	**1.167,2**	**24,9%**
Custos Operacionais	(244,9)	(293,4)	-16,5%	(767,9)	(624,0)	23,1%
Depreciação e amortização	(84,7)	(89,0)	-4,8%	(198,5)	(171,9)	15,5%
Despesas Operacionais	(109,0)	(99,7)	9,4%	(195,2)	(165,6)	17,8%
Poços secos	0,7	(26,1)	N/A	1,8	(26,6)	N/A
Depreciação e amortização	(16,3)	(17,9)	-9,3%	(31,3)	(41,0)	-23,7%
Outras receitas/despesas	14,3	(10,7)	N/A	(9,3)	13,4	N/A
EBITDA ICVM 527/12	**280,0**	**258,9**	**8,1%**	**715,3**	**603,9**	**18,4%**
EBITDA excluindo poços secos [1]	**279,2**	**285,0**	**-2,0%**	**713,4**	**630,5**	**13,2%**
Resultado Financeiro Líquido	(64,8)	(110,6)	-41,4%	(129,3)	(195,2)	-33,7%
Equivalência Patrimonial	0,4	0,0	802,1%	0,4	0,2	131,0%
EBT	**114,7**	**41,5**	**176,4%**	**356,5**	**196,0**	**81,9%**
Impostos Correntes	(8,1)	(7,7)	5,7%	(23,7)	(17,0)	39,9%
Impostos Diferidos	(21,1)	(18,1)	16,5%	(67,7)	(34,0)	99,3%
Participações Minoritárias	(0,3)	(0,1)	205,9%	(0,5)	(0,5)	-10,6%
Resultado Líquido Eneva	**85,8**	**15,8**	**443,4%**	**265,5**	**145,6**	**82,4%**

[1] EBITDA calculado conforme orientações da ICVM 527/12 e da Nota Explicativa que a acompanha, ajustado para excluir o impacto de poços secos.

A partir do primeiro trimestre de 2020, a Companhia passou a apresentar o EBITDA conforme orientações da Instrução CVM nº 527/12 (ICVM 527/12) e da Nota Explicativa que a acompanha. EBITDA e EBITDA ajustado excluindo poços secos passaram a incorporar a rubrica de "Outras Receitas e Despesas", anteriormente apresentada após a linha de EBITDA. Para fins de comparação, os valores históricos destes indicadores também foram atualizados de acordo com a ICVM 527/12.

O EBITDA consolidado ajustado (de forma a excluir as despesas com poços secos) totalizou R$ 279,2 milhões no 2T20, uma redução de apenas 2,0% em relação ao 2T19, mesmo em um cenário de crise, demonstrando a resiliência do modelo de negócios da Companhia. A margem EBITDA ajustada atingiu 53,8%, aumento de 2,6 p.p. em relação ao 2T19.

Como explicado anteriormente, na seção de desempenho operacional, à exceção da termelétrica a carvão Pecém II, o despacho das demais usinas se manteve inalterado comparado ao 2T19, ou seja, as UTEs Itaqui, Parnaíba I, Parnaíba III e Parnaíba IV não foram chamadas ao despacho pelo ONS e a UTE Parnaíba II despachou apenas no mês de junho, quando se inicia o período de inflexibilidade da usina. Já a UTE Pecém II não foi despachada no 2T20, mas, no 2T19, registrou um despacho médio de 43%, sendo que quase a totalidade da geração líquida destinou-se à Recomposição de Reserva Operativa (RRO), com receita variável unitária média equivalente a 130% do CVU da usina.

Dessa forma, o EBITDA do segmento a carvão totalizou R$ 126,2 milhões no 2T20, comparado a R$ 129,2 milhões no 2T19, uma queda de 2,3% na comparação dos trimestres, devido ao despacho por RRO da UTE Pecém II no 2T19, com receita variável acima do CVU, efeito parcialmente compensado pela ampliação da margem fixa das duas usinas no 2T20.

No Complexo Parnaíba, o EBITDA ajustado (de forma a excluir as despesas com poços secos) totalizou R$ 184,7 milhões, se mantendo praticamente em linha com o mesmo trimestre do ano anterior. Isso foi

devido aos movimentos inversos entre o segmento de *Upstream*, que apresentou um crescimento do EBITDA em relação ao 2T19 (de 33,2% ou de R$ 13,8 milhões), e o segmento de geração a gás, que apresentou uma queda do EBITDA no mesmo período de comparação (de 11,2% ou de R$ 16,8 milhões). Esses movimentos ocorreram em função dos seguintes reajustes: (i) arrendamento fixo pago por Parnaíba III ao segmento de *Upstream*, realizado em setembro de 2019 e; (ii) ao reajuste retroativo a janeiro de 2019 de alguns componentes do arrendamento variável para aderência dos contratos, elevando o arrendamento variável pago pelas térmicas ao segmento de *Upstream*, com o impacto no mês de junho de 2020.

O lucro líquido da Companhia totalizou R$ 85,8 milhões no 2T20, um crescimento significativo quando comparado ao valor apresentado no 2T19, de R$ 15,8 milhões, que se deve basicamente à (i) diferença de valores contabilizados como poços secos (R$ 0,5 milhão no 2T20 versus R$ 26,1 milhões no 2T19), em função da estratégia de iniciar a campanha exploratória a partir de junho de 2020, priorizando a perfuração de poços de desenvolvimento, e (ii) pela melhoria do resultado financeiro líquido em R$ 45,8 milhões, devido às menores despesas com encargos de dívida e com juros sobre debêntures, reflexo da estratégia aplicada ao *liability management* da Companhia, com contínuos esforços para redução de custos de dívida e alongamento de prazos.

Fluxo de Caixa Consolidado

Fluxo de Caixa Livre						(R$ milhões)
	2T20	2T19	%	1S20	1S19	%
EBITDA ICVM 527/12	**279,2**	**285,0**	**-2,0%**	**713,4**	**630,5**	**13,2%**
(+) Var. Capital de Giro	(30,0)	(1,4)	2060,5%	79,3	(87,8)	N/A
(+) Imposto de renda	(10,9)	(7,7)	40,2%	(30,8)	(16,0)	92,4%
(+) Var. Outros ativos e passivos	20,6	30,9	-33,3%	(5,6)	37,7	N/A
Fluxo de Caixa de Atividades Operacionais	**259,0**	**306,8**	**-15,6%**	**756,4**	**564,3**	**34,0%**
Fluxo de Caixa de Atividades de Investimento	(595,2)	(190,0)	213,2%	(1.121,2)	(279,8)	300,7%
Fluxo de Caixa de Atividades de Financiamento	1.095,8	108,6	909,0%	946,3	(22,0)	N/A
Captações e Outros	1.370,7	2.000,0	-31,5%	1.370,7	2.000,0	-31,5%
Amortização de Principal	(125,5)	(1.718,4)	-92,7%	(165,7)	(1.758,4)	-90,6%
Amortização de Juros	(122,0)	(112,4)	8,6%	(149,0)	(151,6)	-1,8%
Outros	(27,4)	(60,6)	-54,8%	(109,7)	(112,0)	-2,1%
Posição de Caixa Total [1]	**2.369,7**	**1.622,0**	**46,1%**	**2.369,7**	**1.622,0**	**46,1%**
Posição de Caixa Total + Depósitos Vinculados [1]	**2.535,7**	**1.800,7**	**40,8%**	**2.535,7**	**1.800,7**	**40,8%**

1 - Inclui caixa e equivalentes de caixa.

O fluxo de caixa operacional totalizou R$ 259,0 milhões no 2T20. A variação em relação ao 1T20 é resultado dos efeitos abaixo:

- A necessidade de capital de giro totalizou R$ 30,0 milhões, alavancada pela: (i) redução do saldo de contas a pagar em R$ 83,3 milhões, principalmente em função dos pagamentos referentes a seguros operacionais, às manutenções realizadas nas usinas Parnaíba I, Parnaíba III e Itaqui e da diminuição do ritmo das obras em Parnaíba V por quase 20 dias em cumprimento às normas de distanciamento social do Ministério da Saúde e autoridades locais; e (ii) aumento de estoques em R$ 55,7 milhões em função das aquisições de carvão mineral para reposição de estoque em Itaqui e Pecém II, realizadas no final do 1T20 e início do 2T20, considerando o cenário atípico de despacho do 1T20 e o contexto de incertezas relacionadas às futuras condições de compra de combustível por conta da pandemia de COVID-19. Estes efeitos foram parcialmente compensados pela redução do saldo de contas a receber em R$ 110,4 milhões, resultado do recebimento das parcelas referentes aos despachos das usinas no 1T20.
- Menor pagamento de imposto de renda (2T20 vs 1T20) em função da redução do despacho quando comparado ao 1T20.
- A variação positiva na rubrica “Outros ativos e passivos” foi basicamente devido à adesão às medidas estabelecidas nas Portarias nº 139/2020 e nº 245/2020, emitidas pelo Ministério da Economia, permitindo a postergação de recolhimentos de tributos federais relativos às competências de março, abril e maio de 2020 que deverão ser pagos em agosto, outubro e novembro deste ano.

O fluxo de caixa de atividades de investimento foi negativo em R$ 595,2 milhões, em função dos desembolsos relacionados aos projetos em construção, manutenções de usinas operacionais e atividades de exploração e desenvolvimento. Os desembolsos relativos ao desenvolvimento do Campo de Azulão e à construção da UTE Jaguatirica II totalizaram R$ 348,0 milhões, somados aos desembolsos de R$ 150,0 milhões relacionados à construção da UTE Parnaíba V, a R$ 40,0 milhões relativos à realização de

manutenção *Hot Gas Path* nas turbinas a gás da UTE Parnaíba I e R$ 36,0 milhões às atividades de exploração e desenvolvimento de gás natural na Bacia do Parnaíba.

No trimestre, o fluxo de caixa de atividades de financiamento atingiu R$ 1.095,8 milhões, suportado pelas emissões de debêntures e desembolsos de dívidas no montante total de R$ 1.370,7 milhões, compostos por:

(i) 2 emissões de debêntures na Holding, totalizando R$ 1.060 milhões;

(ii) R$ 220,7 milhões desembolsados junto ao Banco do Nordeste do Brasil S.A. (BNB) para a construção da UTE Parnaíba V;

(iii) R$ 90,0 milhões provenientes de Cédula de Crédito Bancário celebrada com o China Construction Bank (Brasil) Banco Múltiplo S.A., contraído na Holding.

O fluxo positivo foi parcialmente compensado pelas amortizações de principal e juros no período, com pagamentos de principal relativos, principalmente, às debêntures emitidas para Parnaíba I (atualmente Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A. – PGC), enquanto as amortizações de juros foram referentes, em grande parte, às debêntures emitidas na Holding, em Parnaíba I e Parnaíba II.

A ENEVA encerrou o 2T20 com saldo de caixa livre consolidado de R$ 2,4 bilhões, sem contemplar o saldo em depósitos vinculados aos contratos de financiamento da Companhia, no montante de R$ 165,9 milhões.

Desempenho Econômico-Financeiro por Segmento

No cálculo do EBITDA ajustado por segmento são eliminados apenas os efeitos não-recorrentes com impacto no resultado consolidado da Companhia.

Complexo Parnaíba

Geração Térmica a Gás Natural

Esse segmento é composto pelas controladas Parnaíba II Geração de Energia S.A. (que detém as UTEs Parnaíba II, Parnaíba III e Parnaíba IV), Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A. – PGC (que detém a UTE Parnaíba I, além de ser a SPE responsável pelo desenvolvimento da UTE Parnaíba V) e Azulão Geração de Energia S.A. (SPE responsável pela implantação do projeto integrado Azulão-Jaguatirica, exceto o desenvolvimento do Campo de Azulão).

DRE - Geração a Gás						(R$ milhões)
	2T20	2T19	%	1S20	1S19	%
Receita Operacional Bruta	**318,7**	**321,3**	**-0,8%**	**937,6**	**659,2**	**42,2%**
Receita Fixa	**318,5**	**310,6**	**2,5%**	**637,0**	**621,3**	**2,5%**
Receita Variável	**0,2**	**10,6**	**-98,5%**	**300,6**	**37,9**	**693,8%**
CCEAR[1]	0,7	6,2	-89,5%	121,7	24,9	388,4%
Mercado de curto prazo	(0,5)	4,4	N/A	179,0	13,0	1280,7%
Lastro (FID)	-	2,9	N/A	85,8	9,9	770,3%
Hedge ADOMP	-	-	N/A	-	-	N/A
Outros	(0,5)	1,5	N/A	93,2	3,1	2900,7%
Deduções sobre a Receita Bruta	**(32,2)**	**(32,6)**	**-1,2%**	**(93,6)**	**(66,9)**	**40,0%**
Indisponibilidade (ADOMP)	0,0	0,0	-100,0%	1,5	0,0	8717,0%
Receita Operacional Líquida	**286,5**	**288,7**	**-0,8%**	**844,0**	**592,3**	**42,5%**
Custos Operacionais	**(173,2)**	**(163,2)**	**6,1%**	**(544,7)**	**(310,9)**	**75,2%**
Custo Fixo	**(106,0)**	**(100,7)**	**5,3%**	**(215,1)**	**(198,0)**	**8,6%**
Transmissão e encargos regulatórios	(20,7)	(19,9)	4,2%	(41,5)	(39,8)	4,2%
O&M	(19,2)	(25,7)	-25,4%	(41,3)	(48,1)	-14,2%
Arrendamento fixo UTG	(66,2)	(55,2)	19,9%	(132,4)	(110,2)	20,2%
Custo Variável	**(38,3)**	**(32,5)**	**17,7%**	**(272,0)**	**(54,1)**	**402,7%**
Gás Natural	(20,5)	(20,5)	-0,1%	(150,4)	(33,2)	352,6%
Gasmar	(1,6)	(1,9)	-12,4%	(10,8)	(3,4)	222,4%
Arrendamento variável UTG	(11,7)	-	N/A	(24,5)	0,0	N/A
Lastro (FID)	-	(2,8)	N/A	(79,1)	(8,8)	796,6%
Hedge ADOMP	-	-	N/A	-	-	N/A
Trading (P.IV)	-	(0,0)	N/A	-	(0,9)	N/A
Outros	(4,5)	(7,4)	-38,2%	(7,2)	(7,8)	-6,9%
Depreciação e amortização	**(28,8)**	**(29,9)**	**-3,5%**	**(57,7)**	**(58,8)**	**-1,8%**
Despesas Operacionais	**(7,7)**	**(4,7)**	**63,9%**	**(13,3)**	**(10,3)**	**29,3%**
SG&A	(7,6)	(5,4)	42,2%	(13,2)	(10,6)	24,5%
Depreciação e amortização	(0,1)	0,6	N/A	(0,2)	0,3	N/A
Outras receitas/despesas	**(1,8)**	**(0,6)**	**189,0%**	**(18,8)**	**(1,4)**	**1231,6%**
EBITDA ICVM 527/12	**132,7**	**149,4**	**-11,2%**	**325,0**	**328,2**	**-1,0%**
% Margem EBITDA	**46,3%**	**51,8%**	**-5,4 p.p.**	**38,5%**	**55,4%**	**-16,9 p.p.**

[1] CCEAR = Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado

No 2T20, a receita operacional líquida do segmento de geração térmica a gás natural totalizou R$ 286,5 milhões, queda de 0,8% em comparação ao 2T19, resultado da combinação dos seguintes efeitos:

(i) aumento de 2,5% ou R$ 7,9 milhões da receita fixa bruta das usinas que possuem contrato no mercado regulado (UTEs Parnaíba I, Parnaíba II e Parnaíba III), em relação ao mesmo período do ano anterior, em função do reajuste contratual anual pela inflação;

(ii) queda de R$ 5,6 milhões na receita bruta variável contratual – CCEAR, explicada principalmente, pela solicitação de despacho pelo ONS da UTE Parnaíba II em maio de 2019, evento não ocorrido devido a uma restrição técnica da rede (*constrained off*), mas gerou a receita CCEAR contratual. Adicionalmente, no 2T20, a UTE Parnaíba I recebeu uma receita de R$ 0,7 milhão em função de um ajuste entre o valor provisionado e o realizado de fevereiro na CCEE;

(iii) redução de R$ 2,0 milhões em outras receitas variáveis, referente à ajustes de contabilização realizados pela CCEE.

No 2T20, as usinas Parnaíba I, Parnaíba III e Parnaíba IV não foram despachadas pelo ONS. A geração de energia nesse período se deu apenas para teste de comprovação de disponibilidade. O despacho da UTE Parnaíba II foi de 33%, concentrado no mês de junho, quando a usina passou a cumprir seu período de inflexibilidade.

Geração Líquida (GWh)	2T20	2T19
Parnaíba I (ACR)	7	5
Parnaíba II (ACR)	340	332
Parnaíba III (ACR)	0	1
Parnaíba IV (ACL)	0	0
TOTAL	**347**	**338**

Os **custos operacionais fixos** cresceram 5,3% ou R$ 5,3 milhões no 2T20 comparados aos valores de 2T19, em função, principalmente, de dois efeitos opostos: (i) redução nos custos de operação e manutenção, basicamente devido aos menores gastos gerais e administrativos, além de menores despesas com viagens; e (ii) reajuste do arrendamento fixo pago por Parnaíba III ao segmento de *Upstream*, realizado em setembro de 2019, efeito eliminado no resultado consolidado.

Os **custos operacionais variáveis** cresceram 17,7% ou R$ 5,8 milhões em relação ao 2T19, devido, principalmente: (i) ao reajuste retroativo a janeiro de 2019 de alguns componentes do arrendamento variável para aderência dos contratos, elevando o arrendamento variável pago pelas térmicas ao segmento de *Upstream*, com o impacto no mês de junho de 2020, efeito também eliminado no resultado consolidado; e (ii) custo de compra de energia por Parnaíba II no 2T19, quando a usina foi colocada em *constrained-off* pelo ONS, evento não ocorrido no 2T20. Conforme explicado anteriormente, apesar de a usina não ter gerado energia nesse período, recebeu receita variável contratual, mas também incorreu

em custo no montante de aproximadamente R$ 6,1 milhões, contabilizado na rubrica de Outros custos operacionais variáveis.

O EBITDA do segmento totalizou R$ 132,7 milhões no 2T20, uma redução de 11,2% em relação ao 2T19, devido basicamente aos efeitos do reajuste de contabilização da CCEE referente ao mês de fevereiro, impactando negativamente a receita, e do reajuste retroativo do preço de gás, elevando o valor do arrendamento variável pago pelas térmicas ao segmento de *Upstream*. Adicionalmente, no 2T20, a conta de outras receitas/despesas foi negativamente impactada em R$ 1,8 milhão por despesas relacionadas ao controle do COVID-19 nas usinas.

Upstream (E&P)

Este segmento é composto pela controlada Parnaíba Gás Natural S.A. (PGN) e Parnaíba B.V.. Embora a PGN tenha sido incorporada à Eneva S.A. no último trimestre de 2018, os resultados *Upstream* são apresentados separadamente, no intuito de facilitar a análise da performance do segmento.

DRE - *Upstream*						(R$ milhões)
	2T20	2T19	%	1S20	1S19	%
Receita Operacional Bruta	**112,9**	**85,4**	**32,2%**	**346,9**	**163,7**	**111,9%**
Receita Fixa	**76,4**	**63,3**	**20,8%**	**152,5**	**126,6**	**20,5%**
Receita Variável	**36,5**	**22,1**	**64,9%**	**194,4**	**37,2**	**422,8%**
Contrato de venda de gás	23,6	21,7	8,4%	165,8	36,4	355,4%
Contrato de arrendamento	12,8	0,0	N/A	27,0	0,0	N/A
Venda de condensado	0,1	0,4	-75,0%	1,6	0,8	100,8%
Deduções sobre a Receita Bruta	**(11,0)**	**(7,5)**	**46,4%**	**(39,1)**	**(16,3)**	**139,6%**
Receita Operacional Líquida	**101,9**	**77,9**	**30,8%**	**307,8**	**147,4**	**108,8%**
Custos Operacionais	**(27,5)**	**(31,6)**	**-12,9%**	**(99,4)**	**(59,7)**	**66,4%**
Custo Fixo	**(10,8)**	**(13,9)**	**-22,1%**	**(27,1)**	**(25,5)**	**6,3%**
Custos O&M (OPEX)	(10,8)	(13,9)	-22,1%	(27,1)	(25,5)	6,3%
Custo Variável	**(4,3)**	**(4,7)**	**-8,0%**	**(19,6)**	**(10,6)**	**85,3%**
Participações Governamentais	(3,1)	(3,3)	-6,0%	(16,8)	(5,8)	191,4%
Custo do gás vendido/compressores	(1,2)	(1,4)	-12,7%	(2,8)	(4,8)	-42,1%
Depreciação e Amortização	**(12,4)**	**(13,0)**	**-4,8%**	**(52,6)**	**(23,6)**	**123,0%**
Despesas Operacionais	**(35,8)**	**(51,7)**	**-30,8%**	**(73,1)**	**(68,2)**	**7,2%**
Despesas com Exploração_Geologia e Geofísica (G&G)	(25,2)	(38,5)	-34,5%	(51,6)	(46,9)	9,9%
Poços Secos	0,5	(26,1)	N/A	0,6	(26,6)	N/A
SG&A	(4,5)	(5,2)	-13,6%	(10,4)	(9,2)	13,2%
Depreciação e Amortização	(6,1)	(8,0)	-24,2%	(11,1)	(12,1)	-8,0%
Outras receitas/despesas	**(1,1)**	**0,0**	**N/A**	**(1,5)**	**30,9**	**N/A**
EBITDA ICVM 527/12	**55,9**	**15,6**	**259,0%**	**197,6**	**86,1**	**129,5%**
EBITDA excluindo poços secos [1]	**55,5**	**41,7**	**33,2%**	**197,0**	**112,6**	**74,9%**
% Margem EBITDA excluindo poços secos	**54,4%**	**53,5%**	**1,0 p.p.**	**64,0%**	**76,4%**	**-12,4 p.p.**

[1] EBITDA calculado conforme orientações da ICVM 527/12 e da Nota Explicativa que a acompanha, ajustado para excluir o impacto de poços secos.

A **receita operacional líquida** do segmento de *Upstream* totalizou R$ 101,9 milhões no 2T20, um crescimento de 30,8% em comparação ao 2T19, que se deve, basicamente, aos efeitos de reajustes realizados nas contas de arrendamento fixo, pago pela UTE Parnaíba III, e de arrendamento variável pago pelas térmicas a gás ao segmento de *Upstream*, conforme explicado anteriormente, com o impacto no mês de junho de 2020, efeitos eliminados no resultado consolidado.

Devido à similaridade do despacho das termelétricas a gás no 2T19 e no 2T20, **os custos operacionais variáveis** se mantiveram em linha. Já os **custos operacionais fixos** do segmento apresentaram uma redução de 22,1% ou R$ 3,1 milhões, em função principalmente de menores custos com materiais de manutenção e suprimentos gerais, além da redução dos custos com viagens.

As **despesas operacionais** do *Upstream*, excluindo depreciação e amortização, totalizaram R$ 29,7 milhões no 2T20, uma queda de R$ 14,0 milhões em relação ao 2T19, impactadas basicamente pela contabilização de R$ 0,5 milhão em despesas com poços secos no 2T20 versus R$ 26,1 milhões no 2T19, e pela redução de R$ 0,7 milhão no SG&A, parcialmente compensado pelo aumento de R$ 13,2 milhões nas despesas com exploração, atribuído à continuidade da campanha sísmica iniciada em 2019, tendo sido adquiridos 1.190 km lineares de sísmicas 2D, concentrados nos blocos PN-T-117, 118, 119, 133, 134 (R14) e 68A (Oferta Permanente). No 2T19, não havia campanha sísmica em andamento.

No 2T20, o crescimento da receita operacional líquida, em função dos ajustes do arrendamento fixo e variável pago pelas termelétricas a gás, aliado a menores gastos com O&M fixo, resultou em aumento de 33,2% no **EBITDA ajustado** (excluindo poços secos), que totalizou R$ 55,5 milhões.

Outros ativos de geração

Geração Térmica a Carvão

Esse segmento é composto pelas controladas Itaqui Geração de Energia S.A e Pecém II Geração de Energia S.A..

DRE - Geração a Carvão						(R$ milhões)
	2T20	2T19	%	1S20	1S19	%
Receita Operacional Bruta	**213,3**	**272,3**	**-21,7%**	**615,3**	**598,4**	**2,8%**
Receita Fixa	**209,0**	**203,8**	**2,5%**	**418,0**	**407,7**	**2,5%**
Receita Variável	**4,3**	**68,4**	**-93,7%**	**197,3**	**190,7**	**3,5%**
CCEAR[1]	0,9	5,6	-84,6%	105,9	27,0	291,5%
Mercado de curto prazo	3,5	62,8	-94,5%	91,4	163,6	-44,1%
Lastro (FID)	-	5,6	N/A	74,2	39,2	89,1%
Hedge ADOMP	3,2	-	N/A	14,7	-	N/A
Outros	0,2	57,2	-99,6%	2,6	124,4	-97,9%
Deduções sobre a Receita Bruta	**(22,0)**	**(28,1)**	**-21,6%**	**(67,5)**	**(61,7)**	**9,4%**
Indisponibilidade (ADOMP)	0,1	-	N/A	(3,6)	0,1	N/A
Receita Operacional Líquida	**191,3**	**244,1**	**-21,7%**	**547,8**	**536,8**	**2,1%**
Custos Operacionais	**(107,6)**	**(153,5)**	**-29,9%**	**(369,9)**	**(361,7)**	**2,3%**
Custo Fixo	**(55,0)**	**(56,3)**	**-2,3%**	**(107,7)**	**(112,1)**	**-4,0%**
Transmissão e encargos regulatórios	(13,7)	(12,7)	8,1%	(27,4)	(25,4)	8,1%
O&M	(41,3)	(43,6)	-5,4%	(80,3)	(86,8)	-7,5%
Custo Variável	**(5,6)**	**(49,3)**	**-88,6%**	**(168,5)**	**(156,4)**	**7,7%**
Combustível	0,0	(39,4)	N/A	(80,0)	(110,1)	-27,3%
Lastro (FID)	-	(5,4)	N/A	(67,3)	(35,3)	90,3%
Hedge ADOMP	(3,4)	-	N/A	(10,6)	-	N/A
Outros	(2,3)	(4,5)	-48,3%	(10,7)	(11,1)	-3,6%
Depreciação e Amortização	**(46,9)**	**(47,8)**	**-1,9%**	**(93,7)**	**(93,1)**	**0,6%**
Despesas Operacionais	**(5,6)**	**(6,0)**	**-6,8%**	**(10,9)**	**(11,1)**	**-1,9%**
SG&A	(5,4)	(5,8)	-6,9%	(10,6)	(10,4)	1,4%
Depreciação e Amortização	(0,2)	(0,2)	-4,4%	(0,3)	(0,7)	-50,5%
Outras receitas/despesas	**1,0**	**(3,5)**	**N/A**	**0,9**	**(8,7)**	**N/A**
EBITDA ICVM 527/12	**126,2**	**129,2**	**-2,3%**	**261,9**	**249,1**	**5,1%**
% Margem EBITDA	**66,0%**	**52,9%**	**13,1 p.p.**	**47,8%**	**46,4%**	**1,4 p.p.**

A **receita operacional líquida** do segmento de geração térmica a carvão totalizou R$ 191,3 milhões no 2T20, uma queda 21,7% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, devido, principalmente, à diferença do despacho da usina Pecém II, dado que Itaqui não foi chamada ao despacho nos dois trimestres de comparação.

A usina Pecém II não despachou durante todo o 2T20, enquanto no 2T19, a média de despacho alcançou 43%. Além disso, quase a totalidade desse despacho foi destinado à Recomposição de Reserva Operativa (RRO), quando a usina recebeu receita variável unitária média equivalente a 130% do seu CVU. O impacto da geração líquida destinada à RRO é contabilizado como receita variável no mercado de curto prazo (na linha de Outras receitas).

Adicionalmente, outros eventos que afetaram a receita operacional líquida do segmento foram: (i) aumento de receita bruta fixa de acordo com o CCEAR no montante de R$ 5,2 milhões; (ii) queda de

receita bruta referente à recomposição de lastro – FID, no valor de R$ 5,6 milhões, com contrapartida em custos; e (iii) aumento de receita bruta referente a operações de hedge de custos de compensação por indisponibilidade (ADOMP), no valor de R$ 3,2 milhões, com contrapartida em custos.

Os **custos operacionais** do segmento totalizaram R$ 107,6 milhões no 2T20, uma redução de 29,9% em relação ao 2T19, devido basicamente aos menores custos variáveis, que estão relacionados à geração de Pecém II no 2T19 e a não geração das duas usinas a carvão no 2T20. É importante ressaltar que as duas plantas a carvão vêm realizando esforços na redução de custos, com reflexo na queda do O&M fixo, devido, principalmente, aos menores gastos com manutenção, limpeza industrial e viagens.

O **EBITDA** do segmento totalizou R$ 126,2 milhões no 2T20, comparado a R$ 129, 2 milhões no 2T19, uma queda de 2,3% na comparação dos trimestres, devido ao despacho por RRO Pecém II no 2T19, comparado ao não despacho no 2T20, efeito parcialmente compensado pela ampliação da margem fixa das duas usinas em 2020.

Comercializadora

Este segmento é composto pela controlada indireta ENEVA Comercializadora de Energia Ltda.

DRE - Comercializadora						(R$ milhões)
	2T20	2T19	%	1S20	1S19	%
Receita Operacional Líquida	**45,4**	**27,3**	**66,6%**	**240,7**	**81,0**	**197,1%**
Custos Operacionais	**(42,7)**	**(26,7)**	**60,0%**	**(234,7)**	**(80,7)**	**190,9%**
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(42,6)	(26,6)	60,2%	(234,5)	(80,5)	191,2%
Outros	(0,1)	(0,1)	-11,2%	(0,2)	(0,2)	30,9%
Despesas Operacionais	**(1,4)**	**(1,3)**	**4,2%**	**(2,8)**	**(2,1)**	**31,2%**
SG&A	(1,3)	(1,3)	4,3%	(2,8)	(2,1)	31,5%
Depreciação e Amortização	(0,0)	(0,0)	0,0%	(0,0)	(0,0)	-1,2%
Outras receitas/despesas	**(0,0)**	**0,0**	**N/A**	**(0,0)**	**(0,0)**	**250,0%**
EBITDA ICVM 527/12	**1,4**	**(0,7)**	**N/A**	**3,2**	**(1,8)**	**N/A**
% Margem EBITDA	**3,0%**	**-2,7%**	**5,6 p.p.**	**1,3%**	**-2,2%**	**3,5 p.p.**

A **receita operacional líquida** do segmento de comercialização cresceu 66% frente ao montante do 2T19. A variação é explicada pelo maior volume de energia comercializado, que atingiu 565 GWh neste trimestre, comparado a 370 GWh no 2T19, e pela estratégia definida pela Comercializadora baseada na perspectiva de redução de preços no segundo trimestre que resultou na melhoria em cerca de 3 vezes a relação **receita líquida** e **custos operacionais,** atingindo 6,57% no 2T20, frente a 2,24% no 2T19.

O **EBITDA** do segmento totalizou R$ 1,4 milhão no 2T20, comparado ao EBITDA negativo de R$ 0,7 milhão no 2T19, impulsionado pela melhoria das margens, pelo crescimento da receita conforme explicado acima e pela manutenção de custos e despesas operacionais no trimestre.

A despeito do cenário desfavorável da pandemia de COVID-19 sobre o mercado livre de energia, a ENEVA Comercializadora não registrou impacto econômico decorrente da adimplência de todas as suas contrapartes, resultado da gestão de risco de crédito e estratégia de negociação. Entretanto, no período foi observada uma redução na liquidez de mercado, limitando os volumes de negociação.

Holding & Outros

Este segmento é composto pelas *holdings* ENEVA S.A. e ENEVA Participações S.A., além das subsidiárias criadas para a originação e desenvolvimento de projetos. A Eneva S.A. incorpora também os negócios no segmento de *Upstream*. Entretanto, no intuito de permitir a melhor análise da performance dos segmentos de negócios da Companhia, optou-se aqui por apresentar os resultados do segmento de *Upstream* separadamente.

DRE - Controladora e Outros						(R$ milhões)
	2T20	2T19	%	1S20	1S19	%
Receita Operacional Líquida	**0,0**	**0,0**	**-5,2%**	**0,1**	**0,1**	**135,2%**
Custos Operacionais	**(0,3)**	**-**	**N/A**	**(0,8)**	**(0,1)**	**557,0%**
Despesas Operacionais	**(55,1)**	**(32,5)**	**69,5%**	**(88,2)**	**(61,2)**	**44,1%**
SG&A	(48,7)	(25,6)	90,2%	(75,4)	(45,3)	66,2%
Depreciação e Amortização	(6,5)	(6,9)	-6,9%	(12,8)	(15,8)	-19,1%
Outras receitas/despesas	**16,1**	**(10,5)**	**N/A**	**9,8**	**(16,2)**	**N/A**
EBITDA ICVM 527/12	**(32,8)**	**(36,1)**	**-9,0%**	**(66,2)**	**(61,6)**	**7,4%**

No 2T20, as despesas operacionais do segmento, excluindo depreciação e amortização, totalizaram R$ 48,7 milhões, comparadas a R$ 25,6 milhões no 2T19. O aumento anual é decorrente de uma combinação de efeitos, dentre os quais se incluem: i) despesas relacionadas à *stock options* e incentivos de longo prazo no valor de R$ 11,7 milhões, ii) despesas com assessoria jurídica, contábil e financeira relacionadas à proposta de combinação de negócios com a AES Tietê, no valor de R$ 6,9 milhões; iii) R$ 2,1 milhões em despesas com doações de respiradores para o combate ao COVID-19 aos estados em que a Companhia atua e; iv) aumento de R$ 2,0 milhões em despesas com pessoal, para suportar a estratégia de crescimento da Companhia. Estes valores foram parcialmente compensados por menores gastos relacionados a serviços de terceiros e viagens no 2T20.

A Companhia registrou receita líquida de R$ 16,1 milhões na rubrica Outras Receitas/Despesas no 2T20, comparada à despesa líquida de R$ 10,5 milhões no 2T19. Foi registrada no trimestre uma receita de R$ 18,0 milhões, em função da conclusão da alienação da totalidade da participação detida pela Eneva na Seival Sul Mineração S.A.. O impacto foi parcialmente compensado por R$ 2,4 milhões em despesas relacionadas à prevenção e combate da COVID-19, majoritariamente compostas pela aquisição de testes de detecção de igG/igM para utilização no quadro de colaboradores.

Como resultado, o EBITDA conforme Instrução CVM nº 527/12, foi negativo em R$ 32,8 milhões no 2T20, comparado a um EBITDA negativo de R$ 36,1 milhões no 2T19.

Resultado Financeiro Consolidado

Resultado Financeiro						(R$ milhões)
	2T20	2T19	%	1S20	1S19	%
Receitas Financeiras	**17,8**	**27,0**	**-34,1%**	**40,3**	**68,7**	**-41,4%**
Receitas de aplicações financeiras	14,6	28,1	-48,0%	33,7	51,2	-34,1%
Multas e juros recebidos	1,7	(4,6)	N/A	2,5	2,4	5,5%
Juros sobre debêntures	-	-	N/A	-	-	N/A
Outros	1,5	3,5	-57,1%	4,1	15,2	-73,2%
Despesas Financeiras	**(82,6)**	**(137,6)**	**-40,0%**	**(169,6)**	**(263,9)**	**-35,7%**
Multas e juros de mora	(3,2)	4,7	N/A	(3,5)	(0,8)	316,7%
Encargos de dívida	(34,5)	(72,5)	-52,4%	(69,8)	(151,5)	-54,0%
Juros sobre provisão de abandono	0,7	(1,6)	N/A	(0,4)	(3,5)	-89,3%
Comissões e corretagens financeiras	(1,6)	(1,2)	41,5%	(2,8)	(1,3)	122,3%
IOF/IOC	(0,8)	(1,9)	-57,3%	(1,3)	(2,2)	-39,1%
Juros sobre debêntures	(39,8)	(47,2)	-15,6%	(83,3)	(85,1)	-2,1%
Outros	(0,3)	(12,5)	-97,2%	(17,8)	(21,3)	-16,4%
Variação cambial e monetária	(0,1)	(7,9)	-98,1%	2,4	(15,8)	N/A
Perdas/ganhos com derivativos	(2,8)	2,4	N/A	6,9	17,6	-61,1%
Resultado Financeiro Líquido	**(64,8)**	**(110,6)**	**-41,4%**	**(129,3)**	**(195,2)**	**-33,7%**

A Companhia registrou um resultado financeiro líquido negativo em R$ 64,8 milhões no 2T20, comparado ao resultado negativo de R$ 110,6 milhões no 2T19. A melhoria do resultado financeiro foi decorrente, principalmente, da redução de R$ 38,0 milhões em despesas com encargos de dívida, suportada pelo pré-pagamento de dívidas mais onerosas através de emissões de debêntures em melhores condições, e pela queda nos principais indexadores que atualizam as dívidas na comparação 2T20 versus 2T19 (como SELIC/CDI, IPCA e TJLP).

A queda verificada nos indexadores das dívidas também contribuiu para a redução das despesas com juros sobre debêntures no período, mais do que compensando o aumento do saldo em aberto de debêntures, e contribuindo para a melhoria do resultado financeiro líquido. Em contrapartida, a redução destes índices refletiu-se na redução das receitas provenientes de aplicações financeiras, parcialmente compensando os efeitos positivos do período.

Investimentos

Capex							(R$ milhões)
	1T19	2T19	3T19	4T19	2019	1T20	2T20
Geração a Carvão	**4,5**	**11,2**	**34,8**	**33,0**	**83,6**	**2,7**	**17,3**
Pecém II	0,5	1,8	29,1	17,7	49,1	0,8	1,2
Itaqui	4,0	9,3	5,7	15,4	34,4	1,9	16,1
Geração a Gás	**11,8**	**7,4**	**35,3**	**54,6**	**109,0**	**4,5**	**92,3**
Parnaíba I	10,4	(1,4)	32,7	(3,8)	37,9	0,7	59,0
Parnaíba II[1]	1,3	8,8	2,6	58,4	71,2	3,8	33,4
Parnaíba V	**42,1**	**75,5**	**104,5**	**142,7**	**364,7**	**190,6**	**165,3**
Azulão-Jaguatirica	**0,5**	**53,7**	**144,0**	**101,9**	**300,2**	**285,7**	**383,8**
Upstream	**28,4**	**37,1**	**37,0**	**61,3**	**163,8**	**41,0**	**43,0**
Poços secos	0,5	26,1	6,4	4,1	37,0	0,1	0,5
Geração Distribuída	-	-	-	**14,5**	**14,5**	**(1,7)**	**7,1**
Holding	**2,9**	**4,8**	**4,2**	**8,5**	**20,5**	**2,0**	**1,2**
Total	**90,2**	**189,6**	**359,8**	**416,6**	**1.056,2**	**524,9**	**710,1**

[1] O capex de Parnaíba II inclui o capex das UTEs Parnaíba III e Parnaíba IV, conforme reestruturação societária anunciada no 4T18.

O investimento consolidado atingiu R$ 710,1 milhões no 2T20 (versus R$ 189,6 milhões no 2T19), sendo 77% desse montante destinado à construção da UTE Parnaíba V e do projeto integrado Azulão-Jaguatirica, bem como 12% referente às inspeções HGP realizadas nas turbinas a gás das UTEs Parnaíba I e III e à preparação para a HGP da UTE Parnaíba II. Dentre os investimentos do trimestre, destacam-se:

- **Térmicas a carvão:** Em Itaqui, foram realizadas as atividades de inspeção de integridade da caldeira e vasos de pressão (NR13); concluídas as atividades de reparo e calibração das válvulas de segurança; e o recebimento de todas as peças da turbina e gerador para a *Major Overhaul*. Em Pecém II, foi feita a compra de peças da bomba de condensado para *overhaul* neste ano. Para ambas as usinas também foram feitas aquisições de sobressalentes estratégicos.
- **Térmicas a gás:** Realizadas as manutenções *Hot Gas Path* (HGP), nas turbinas a gás das UTEs Parnaíba I e Parnaíba III, e os testes de comprovação de disponibilidade ao final das manutenções. Preparação para a HGP das turbinas da UTE Parnaíba II, que será realizada em 2021, com o cumprimento de marcos contratuais.
- ***Upstream*:**
  - Exploração: Concluída a perfuração do poço 3-ENV-11D-MA (Tianguar 3), no PAD de Tianguar.
  - Desenvolvimento: Finalizadas as perfurações dos poços de desenvolvimento dos campos Gavião Preto (7-GVP-2D-MA e 7-GVP-3D-MA) e Gavião Branco (7-GVB-16-AM), concluindo assim o desenvolvimento programado de Gavião Branco. Preparação para a construção do *Cluster* de Gavião Branco Oeste e sua interconexão ao *Cluster* de GVB, com a execução dos *tie-ins* para o duto de GVB, e início da terraplanagem da faixa de duto. EIA/RIMA do projeto de escoamento de produção de Gavião Tesoura em elaboração.
- **Parnaíba V:** Testes do rotor realizados no gerador, fabricação do condensador em andamento e recebimento no site dos módulos, *stacks, drums e inlet* das caldeiras. Realizada a montagem de forma e armação para laje e blocos de fundação do prédio da turbina a vapor e a escavação e montagem

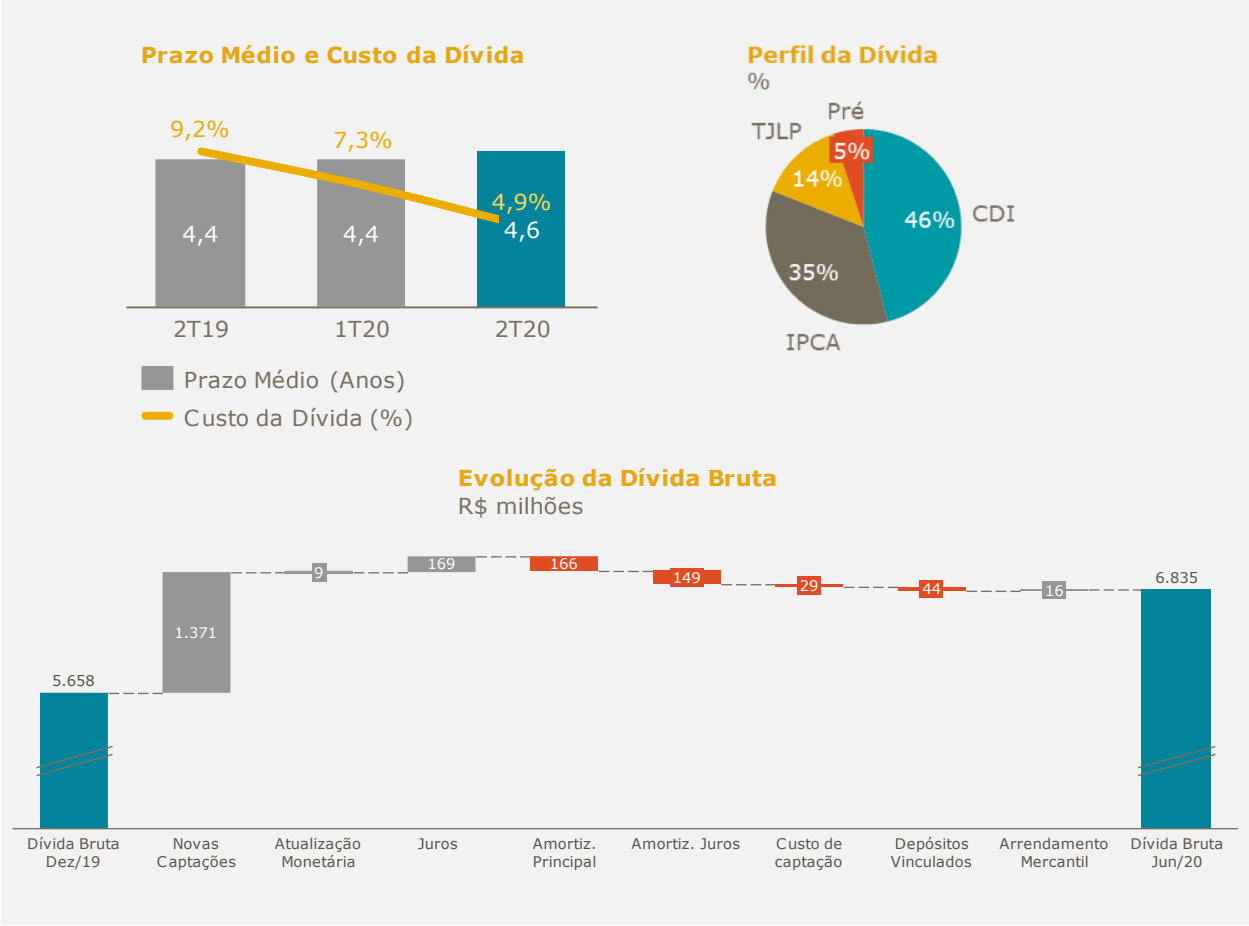
nos trechos próximos à turbina para a galeria elétrica. Concluída a pré-montagem das caldeiras 31 e 32 e a pintura das escadas.

- Azulão-Jaguatirica:
    - Campo de Azulão: 25 *cryoboxes* entregues no Brasil (de um total de 34), sendo que 16 já estão no site de Azulão; 22 carretas (de um total de 110) entregues e estocadas na fábrica da NOMA e chegada de todos os7 geradores de auto geração à Manaus. Início das fundações do prédio ADM e execução dos dormentes do *pipe rack* e das fundações da auto-geração e da UTP (Tanques de Condensado/Fiscais). No *Upstream*, foi concluída a revisão dos modelos geológico e de fluxo de Azulão com as informações dos poços de desenvolvimento perfurados (AZU-2D, AZU-3, AZU-4DA).
    - UTE Jaguatirica II: construção da sala elétrica e do prédio administrativo (fundações e estrutura primária); concretagem da base da turbina a vapor; execução da fundação das torres da linha de transmissão e fundação da estrutura de barramento; adequações de solo para recebimento dos guindastes. Em andamento o descarregamento e montagem dos isotanques de GNL e a fundação da área de descarregamento de GNL e das bases dos equipamentos auxiliares.

Endividamento

Em 30 de junho de 2020, a dívida bruta consolidada (líquida do saldo de depósitos vinculados aos contratos de financiamento e custos de transação) totalizava R$ 6.835 milhões, aumento de 24,6% quando comparado ao final do 2T19 e de 20,7% em relação ao montante do 1T20. Ao final do 2T20, o prazo médio de vencimento da dívida consolidada era de 4,6 anos e custo médio efetivo da dívida de 4,9%.

Dívida Bruta Consolidada



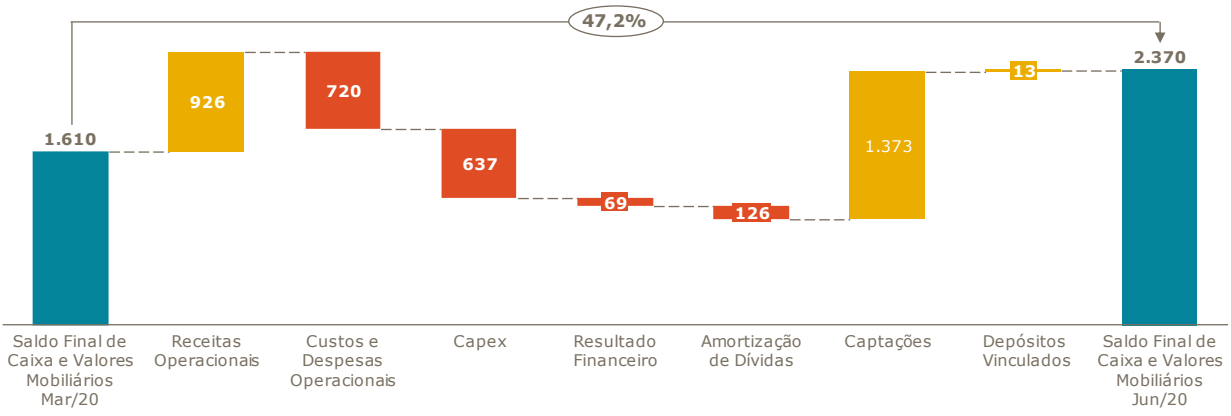
Em abril de 2020, foram concluídos dois processos de captação de dívida na Holding, ambos com prazo de um ano e custo de CDI + 2,5% a.a., sendo R$ 410,0 milhões por meio da emissão de debêntures na forma da Instrução CVM 476 e R$ 90,0 milhões provenientes da celebração de Cédula de Crédito Bancário com o China Construction Bank (Brasil) Banco Múltiplo S.A.. Somados, o total de R$ 500,0 milhões foi destinado a reforçar ainda mais a posição de caixa da Eneva, assegurando liquidez adicional em um momento de incertezas e altas volatilidades nos mercados financeiros e de capitais e garantindo maior flexibilidade para o aproveitamento de potenciais oportunidades de investimentos que surgirem.

Em abril e maio de 2020, a Companhia realizou os primeiros desembolsos referentes ao contrato celebrado junto ao BNB em junho de 2019, para a implantação da UTE Parnaíba V. O valor desembolsado no 2T20 foi de R$ 220,7 milhões, de um montante contratual total de R$ 842,6 milhões.

Em junho de 2020, a ENEVA realizou a 5ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, em série única, no valor total de R$ 650,0 milhões, na forma da Instrução CVM 476. A taxa estabelecida foi de IPCA + 5,5% a.a., com vencimento em junho de 2030 e amortização de principal em 3 parcelas consecutivas anuais em junho de 2028, junho de 2029 e junho de 2030. Os recursos obtidos serão utilizados até a data de vencimento das debêntures para pagamento futuro e/ou reembolso, de gastos, despesas e/ou dívidas, que tenham ocorrido entre 01 de janeiro de 2020 e a data de encerramento da emissão e que sejam relacionados à execução do Projeto Parque dos Gaviões - Bacia do Parnaíba[1].

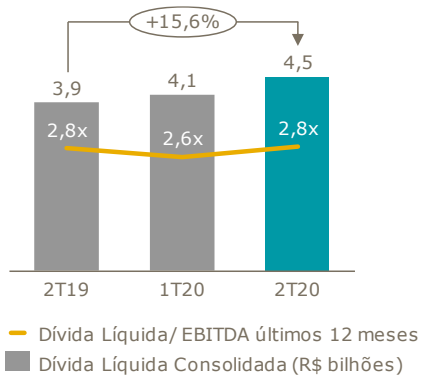
Ao final de junho de 2020, o saldo de caixa livre consolidado da Companhia era de R$ 2,4 bilhões, um incremento de R$ 760,0 milhões em relação à posição do final de março de 2020, sem contemplar o saldo em depósitos vinculados aos contratos de financiamento da Companhia, no montante de R$ 165,9 milhões.

Evolução do saldo de caixa e valores mobiliários no 2T20 (R$ milhões)

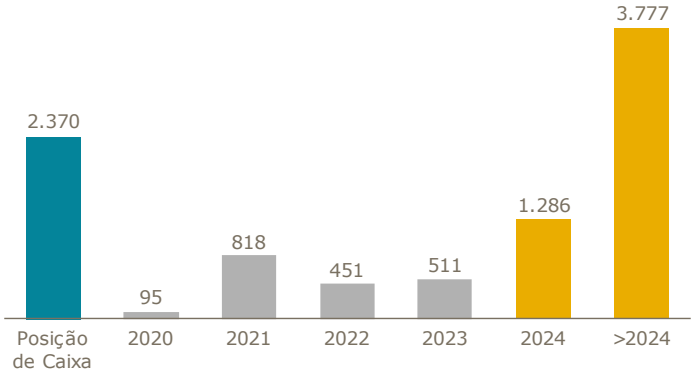


A dívida líquida consolidada era de R$ 4.465,1 milhões no final do período, equivalente a uma relação dívida líquida/EBITDA de 2,8x nos últimos 12 meses.

Dívida Líquida



Cronograma de vencimento da dívida consolidada (Principal)
30 de junho de 2020 (R$ milhões)



[1] O Projeto Parque dos Gaviões foi enquadrado pelo Ministério de Minas e Energia como prioritário por meio da Portaria nº 327, de 21 de agosto de 2019, publicada no Diário Oficial da União em 23 de agosto de 2019, nos termos da Lei n° 12.431, de 24 de junho de 2011, conforme alterada, e do Decreto n° 8.874, de 11 de outubro de 2016.

Mercado de Capitais

ENEV3	2T20	1T20	2T19	12 meses
Nº de ações - final período	315.767.683	315.483.181	315.276.037	-
Cotação fechamento - final período (R$/ação)	44,98	34,75	24,12	-
Ações negociadas (MM) - média diária	2,0	1,6	1,5	1,7
Volume financeiro (R$ MM) - média diária	66,3	48,5	24,1	53,5
Valor de mercado - final período (R$ MM)[1]	14.203	10.963	7.604	-
Enterprise value - final período (R$ MM)[2]	18.668	15.014	12.000	-

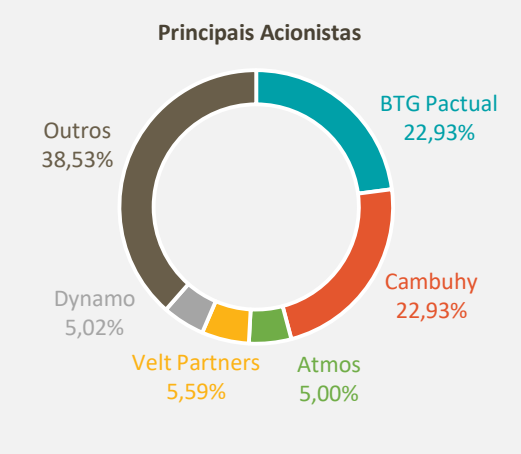
[1]Valor de Mercado considera 100% das ações da Eneva, incluindo ações detidas por administradores.

[2]Enterprise Value equivale à soma do valor de Mercado e da dívida líquida da Companhia, ambas do final do período.

Composição Acionária

A ENEVA é listada no Segmento Novo Mercado desde o seu IPO em 2007 e não possui acordo de acionistas em vigor. O capital social em 30 de junho de 2020 era composto por 315.767.683 ações ordinárias, com 99,89% das ações em circulação. A composição acionária está detalhada abaixo:

Perfil do Capital Social da ENEVA
30 de junho de 2020



Eventos do 2T20 e subsequentes

Fortalecimento da posição de liquidez com a emissão de debêntures na forma da Instrução CVM 476, no valor de R$ 410 milhões (prazo de um ano e custo de CDI + 2.5%) e celebração de Cédula de Crédito Bancário com o China Bank, no valor de R$ 90,0 milhões (prazo de um ano e custo de CDI + 2,5%).

Emissão de debêntures incentivadas da Eneva S.A. nos termos da Instrução CVM 476, em série única, no valor total de R$ 650 milhões, ao custo IPCA + 5,5% a.a.. A agência de classificação de risco de crédito Standard & Poors Global Ratings atribuiu a esta emissão de debêntures o rating equivalente a 'brAAA', tendo também reafirmado o rating de crédito corporativo da Companhia.

Conclusão da alienação da totalidade da participação detida pela Eneva na Seival Sul Mineração, equivalente a 30% do total de ações, na Seival Sul Mineração S.A. à Copelmi Participações Ltda. nos termos do Contrato de Compra e Venda de Ações e Outras Avenças. O preço total a ser pago pela Copelmi à Eneva pela venda das Ações é de R$18 milhões, sendo que a operação contempla também a venda de imóvel de propriedade de sociedade do grupo da Companhia, localizado no município de Candiota, Estado do Rio Grande do Sul, por um valor adicional de R$3 milhões, totalizando R$21 milhões como valor total da operação.

Comitê de Auditoria Estatutário - o Conselho de Administração da Companhia elegeu, para compor o Comitê de Auditoria Estatutário, os Srs. Ricardo Baldin, membro especialista externo e Coordenador do Comitê; Felipe Gottlieb; Guilherme Bottura; Sidnei Sanches; e Edson Teixer, todos qualificados como membros independentes, nos termos do Regulamento de Listagem do Novo Mercado da B3.

Proposta de combinação de negócios com AES Tietê - no final de julho de 2020, a Eneva apresentou ao BNDES Participações S.A. - BNDESPAR, nos termos do processo competitivo tornado público pelo BNDESPAR, nova proposta com novos termos e condições de uma potencial operação de combinação de negócios com a AES Tietê Energia S.A. No entanto, em 28 de julho, a Companhia recebeu comunicação do BNDESPAR informando que declinou a proposta da Companhia.

Anexos

As demonstrações financeiras das SPEs estão disponíveis no site de Relações com Investidores da Companhia. Os números são apresentados proforma, considerando consolidação de Pecém II e a indisponibilidade ADOMP em deduções da receita bruta.

DRE - 2T20 (R$ milhões)	Geração a Gás	Upstream	Eliminações entre Segmentos	Total	Geração a Carvão	Comerciali-zadora	Holding e Outros	Eliminações entre Segmentos	Total
Receita Operacional Bruta	**318,7**	**112,9**	**(112,8)**	**318,8**	**213,3**	**50,0**	**0,02**	**(7,0)**	**575,2**
Deduções da Receita Bruta	(32,2)	(11,0)	14,4	(28,9)	(22,0)	(4,6)	(0,00)	(0,9)	(56,5)
Receita Operacional Líquida	**286,5**	**101,9**	**(98,5)**	**289,9**	**191,3**	**45,4**	**0,02**	**(7,9)**	**518,7**
Custos Operacionais	**(173,2)**	**(27,5)**	**98,5**	**(102,3)**	**(107,6)**	**(42,7)**	**(0,26)**	**7,9**	**(244,9)**
Depreciação e amortização	(28,8)	(12,4)	3,5	(37,7)	(46,9)	-	(0,0)	-	(84,7)
Despesas Operacionais [1]	**(7,7)**	**(35,8)**	**-**	**(43,5)**	**(5,6)**	**(1,4)**	**(55,1)**	**(3,4)**	**(109,0)**
SG&A	(7,6)	(4,5)	-	(12,1)	(5,4)	(1,3)	(48,7)	-	(67,6)
Depreciação e amortização	(0,1)	(6,1)	-	(6,2)	(0,2)	(0,0)	(6,5)	(3,4)	(16,3)
Outras receitas/despesas	**(1,8)**	**(1,1)**	**-**	**(2,9)**	**1,0**	**(0,0)**	**16,1**	**0,1**	**14,3**
EBITDA ICVM 527/12	**132,7**	**55,9**	**(3,5)**	**185,1**	**126,2**	**1,4**	**(32,8)**	**0,1**	**280,0**
Resultado Financeiro Líquido	(23,8)	(1,0)	(0,0)	(24,8)	(33,3)	(2,1)	(4,6)	-	(64,8)
Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	-	-	110,3	(109,9)	0,4
EBT	**79,9**	**36,5**	**0,0**	**116,4**	**45,8**	**(0,8)**	**66,5**	**(113,2)**	**114,7**
Impostos Correntes	(2,8)	-	-	(2,8)	(1,6)	(0,5)	(3,2)	-	(8,1)
Impostos Diferidos	(10,9)	-	-	(10,9)	(9,5)	-	(0,7)	-	(21,1)
Participações Minoritárias	-	-	-	-	-	-	-	(0,3)	(0,3)
Resultado Líquido	**66,1**	**36,5**	**0,0**	**102,6**	**34,8**	**(1,3)**	**62,6**	**(112,9)**	**85,8**

[1] Despesas Operacionais consideram, além de despesas gerais e administrativas e depreciação e amortização, despesas e gastos relacinadas às atividades exploratórias do *Upstream*

DRE - 2T19 (R$ milhões)	Geração a Gás	Upstream	Eliminações entre Segmentos	Total	Geração a Carvão	Comerciali-zadora	Holding e Outros	Eliminações entre Segmentos	Total
Receita Operacional Bruta	**321,3**	**85,4**	**(85,0)**	**321,7**	**272,3**	**30,0**	**0,02**	**(9,7)**	**614,4**
Deduções da Receita Bruta	(32,6)	(7,5)	11,5	(28,6)	(28,1)	(2,8)	(0,00)	0,9	(58,6)
Receita Operacional Líquida	**288,7**	**77,9**	**(73,5)**	**293,1**	**244,1**	**27,3**	**0,02**	**(8,8)**	**555,8**
Custos Operacionais	**(163,2)**	**(31,6)**	**72,8**	**(122,0)**	**(153,5)**	**(26,7)**	**-**	**8,8**	**(293,4)**
Depreciação e amortização	(29,9)	(13,0)	1,8	(41,1)	(47,8)	-	-	-	(89,0)
Despesas Operacionais [1]	**(4,7)**	**(51,7)**	**-**	**(56,4)**	**(6,0)**	**(1,3)**	**(32,5)**	**(3,4)**	**(99,7)**
SG&A	(5,4)	(5,2)	-	(10,6)	(5,8)	(1,3)	(25,6)	0,0	(43,3)
Depreciação e amortização	0,6	(8,0)	-	(7,4)	(0,2)	(0,0)	(6,9)	(3,4)	(17,9)
Outras receitas/despesas	**(0,6)**	**-**	**-**	**(0,6)**	**(3,5)**	**0,0**	**(10,5)**	**3,9**	**(10,7)**
EBITDA ICVM 527/12	**149,4**	**15,6**	**(2,5)**	**162,6**	**129,2**	**(0,7)**	**(36,1)**	**3,9**	**258,9**
Resultado Financeiro Líquido	(42,8)	(0,5)	0,6	(42,7)	(45,1)	3,2	(26,1)	-	(110,6)
Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	-	-	89,5	(89,4)	0,0
EBT	**77,3**	**(5,9)**	**0,0**	**71,4**	**36,1**	**2,5**	**20,4**	**(88,9)**	**41,5**
Impostos Correntes	(6,2)	-	-	(6,2)	(1,5)	-	-	-	(7,7)
Impostos Diferidos	(8,4)	-	-	(8,4)	(9,4)	-	(0,4)	-	(18,1)
Participações Minoritárias	-	-	-	-	-	-	-	(0,1)	(0,1)
Resultado Líquido	**62,8**	**(5,9)**	**0,0**	**56,8**	**25,2**	**2,5**	**20,0**	**(88,8)**	**15,8**

[1] Despesas Operacionais consideram, além de despesas gerais e administrativas e depreciação e amortização, despesas e gastos relacinadas às atividades exploratórias do *Upstream*

DRE - 1S20 (R$ milhões)	Geração a Gás	Upstream	Eliminações entre Segmentos	Total	Geração a Carvão	Comercializadora	Holding e Outros	Eliminações entre Segmentos	Total
Receita Operacional Bruta	**937,6**	**346,9**	**(345,2)**	**939,3**	**615,3**	**265,2**	**0,16**	**(218,9)**	**1.601,1**
Deduções da Receita Bruta	(93,6)	(39,1)	61,2	(71,5)	(67,5)	(24,5)	(0,01)	20,2	(143,3)
Receita Operacional Líquida	**844,0**	**307,8**	**(284,1)**	**867,8**	**547,8**	**240,7**	**0,14**	**(198,6)**	**1.457,8**
Custos Operacionais	**(544,7)**	**(99,4)**	**282,9**	**(361,2)**	**(369,9)**	**(234,7)**	**(0,75)**	**198,6**	**(767,9)**
Depreciação e amortização	(57,7)	(52,6)	5,4	(104,9)	(93,7)	-	(0,0)	-	(198,5)
Despesas Operacionais [1]	**(13,3)**	**(73,1)**	**-**	**(86,4)**	**(10,9)**	**(2,8)**	**(88,2)**	**(6,8)**	**(195,2)**
SG&A	(13,2)	(10,4)	-	(23,6)	(10,6)	(2,8)	(75,4)	-	(112,3)
Depreciação e amortização	(0,2)	(11,1)	-	(11,3)	(0,3)	(0,0)	(12,8)	(6,8)	(31,3)
Outras receitas/despesas	**(18,8)**	**(1,5)**	**-**	**(20,3)**	**0,9**	**(0,0)**	**9,8**	**0,3**	**(9,3)**
EBITDA ICVM 527/12	**325,0**	**197,6**	**(6,6)**	**516,0**	**261,9**	**3,2**	**(66,2)**	**0,3**	**715,3**
Resultado Financeiro Líquido	(51,6)	(1,8)	1,2	(52,2)	(75,0)	7,7	(9,9)	-	(129,3)
Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	-	-	271,8	(271,3)	0,4
EBT	**215,6**	**132,1**	**0,0**	**347,7**	**92,9**	**10,9**	**182,9**	**(277,8)**	**356,5**
Impostos Correntes	(17,5)	-	-	(17,5)	(2,3)	(0,8)	(3,2)	-	(23,7)
Impostos Diferidos	(31,9)	-	-	(31,9)	(32,5)	(0,9)	(2,4)	-	(67,7)
Participações Minoritárias	-	-	-	-	-	-	-	(0,5)	(0,5)
Resultado Líquido	**166,2**	**132,1**	**0,0**	**298,3**	**58,2**	**9,1**	**177,3**	**(277,4)**	**265,5**

[1] Despesas Operacionais consideram, além de despesas gerais e administrativas e depreciação e amortização, despesas e gastos relacinadas às atividades exploratórias do *Upstream*

DRE - 1S19 (R$ milhões)	Geração a Gás	Upstream	Eliminações entre Segmentos	Total	Geração a Carvão	Comercializadora	Holding e Outros	Eliminações entre Segmentos	Total
Receita Operacional Bruta	**659,2**	**163,7**	**(163,0)**	**660,0**	**598,4**	**89,3**	**0,07**	**(53,6)**	**1.294,1**
Deduções da Receita Bruta	(66,9)	(16,3)	21,2	(62,0)	(61,7)	(8,3)	(0,01)	5,0	(127,0)
Receita Operacional Líquida	**592,3**	**147,4**	**(141,8)**	**598,0**	**536,8**	**81,0**	**0,06**	**(48,6)**	**1.167,2**
Custos Operacionais	**(310,9)**	**(59,7)**	**140,5**	**(230,1)**	**(361,7)**	**(80,7)**	**(0,11)**	**48,6**	**(624,0)**
Depreciação e amortização	(58,8)	(23,6)	3,6	(78,8)	(93,1)	-	-	-	(171,9)
Despesas Operacionais [1]	**(10,3)**	**(68,2)**	**-**	**(78,5)**	**(11,1)**	**(2,1)**	**(61,2)**	**(12,6)**	**(165,6)**
SG&A	(10,6)	(9,2)	-	(19,8)	(10,4)	(2,1)	(45,3)	0,0	(77,6)
Depreciação e amortização	0,3	(12,1)	-	(11,8)	(0,7)	(0,0)	(15,8)	(12,7)	(41,0)
Outras receitas/despesas	**(1,4)**	**30,9**	**-**	**29,5**	**(8,7)**	**(0,0)**	**(16,2)**	**8,8**	**13,4**
EBITDA ICVM 527/12	**328,2**	**86,1**	**(4,9)**	**409,4**	**249,1**	**(1,8)**	**(61,6)**	**8,8**	**603,9**
Resultado Financeiro Líquido	(87,1)	7,6	1,3	(78,2)	(87,4)	17,8	(47,4)	-	(195,2)
Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	-	-	224,8	(224,6)	0,2
EBT	**182,7**	**58,0**	**0,0**	**240,7**	**67,8**	**16,0**	**99,9**	**(228,4)**	**196,0**
Impostos Correntes	(15,0)	-	-	(15,0)	(2,0)	-	-	-	(17,0)
Impostos Diferidos	(21,1)	-	-	(21,1)	(17,5)	-	4,6	-	(34,0)
Participações Minoritárias	-	-	-	-	-	-	-	(0,5)	(0,5)
Resultado Líquido	**146,5**	**58,0**	**0,0**	**204,6**	**48,4**	**16,0**	**104,5**	**(227,9)**	**145,6**

[1] Despesas Operacionais consideram, além de despesas gerais e administrativas e depreciação e amortização, despesas e gastos relacinadas às atividades exploratórias do *Upstream*